ANO 8.º — Sexta-feira, 26 de Novembro de 1915 — NUMERO 398

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

Propriedade da Empresa

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

(AVENÇA)

Os "adesivos,,

Pouco depois de implantada a Republica, principiou, como todos sabem, a campanha contra os *adesivos*, abrangendo nesta designação os que até 5 de Outubro não se tinham declarado republicanos.

Esta campanha, em que se salientou o sr. Brito Camacho—a quem cabe a gloriola da depreciativa designação de *adesivo*—foi um palmar erro de tática politica que, tornando repugnante a muitos dos honestos elementos que tinham servido o país com a monarquia a adesão á Republica não evitou, como é publico e notorio, a *adesivagem*—vá lá o termo do sr. Camacho—do rebotalho monarquico.

Agora se está vendo.

Esse rebotalho monarquico que, na vigencia da monarquia, nada mais fez do que comprometer o antigo regimen governando-se á tripa-fôrra, não têve pejo de, embora coberto de vaias e doestos, jurar um amor infinito ao novo regimen, ingressando nos partidos em que se fragmentou o velho partido que fizéra a revolução e a Republica. Como os nascentes partidos o que queriam era gente, muita gente, muitas cabeças de gado eleitoral—pouco ou nada se importando, infelizmente, com a respectiva qualidade—em todos eles foi, afinal, facil—apezar da campanha do Calhariz—a invasão dos barbaros. Em todos. Forçoso é, porém, dizer que foi o partido democratico o que mais sofreu. Compreende-se. Tem sido o partido democratico que tem governado e dispunha, mercê do prestigio circunstancialmente levado ao maximo do seu chefe, de maiores condições de vida e triunfo. Foi nele que a onda dos *adesivos*, da tal gente para todo o serviço, desaguou, torrentuosa.

O resultado era facil de prevêr. Apezar disso parece que o não foi. O resultado da *invasão* está-se vendo. E' flagrante. Apezar da sua originaria superioridade, do prestigio enorme do seu *leader*, da obra republicana a que está ligado, o partido democratico está, hoje, corroido e debilitado. Mais do que os outros? Se repararmos que os outros não chegaram nunca a ter uma verdadeira organisação, temos que concluir que a *crise* do partido democratico é mais grâve do que a dos outros. Os outros nunca, por assim dizer passaram de fetos de partidos; o democratico chegou a ser um forte, um robusto partido. Está, porém, gangrenado. E' possivel a sua depuração? Não repelimos a admissão da hipotese. Não sería a sua ruina moral definitiva um mal enorme para a Republica? Crêmos que sim. Bastaria esta consideração para que entranhadamente ambicionassemos a restauração completa da sua coesão e da sua força moral e politica.

* * *

Não póde haver partidos sem disciplina, sem vinculos de solidariedade forte ligando os seus membros. A disciplina é a ordem e uma condição impreterivel de força. Porque está a disciplina partidaria um pouco deslaçada no Partido Republicano Português? Porque a incompatibilidade existente entre os velhos e a maioria dos novos elementos é irredutivel.

Emquanto, em geral, os velhos elementos, com os defeitos das suas qualidades, se esforçam por manter intactas as tradições gloriosas e necessarias, a maior parte dos *outros*—dos tais que a campanha contra os *adesivos* não evitou que viéssem meter o nariz, os dentes, as garras e o resto na Republica—não pensam senão em reproduzir o seu *modus vivendi* dos tempos monarquicos, e alguns deles sem fazer o que—valha a verdade—não conseguiram do extinto regimen. A sua desfaçatez é, como a sua voracidade, espantosa e sem limites. Como piolho em costura, metem-se por toda a parte, furam, avançam—e obteem o que querem. Tem-se visto. Não é preciso dar exemplos. O resultado—repetimos—está-se vendo, sabe-se plenamente. Os vicios e os erros da monarquia vão-se praticando e manifestando a dentro da Republica. A aureola de pureza com que a esperança popular cercára o novo regimen apaga-se, esvai-se, some-se... E' terrivel, isto. Entretanto a corja rilha, manduca, digere e... desassimila.

Pois é urgente interromper esta manducação, digestão e desassimilação da corja para que ela não acabe por roer o proprio osso do país, liquidando a Republica como ajudou a liquidar a monarquia—esta Republica que anos e anos levou a arquitetar e que tantos que nela não acreditavam e ao nosso lado não estavam hoje servem nobremente, sincéramente, devotadamente, por vêrem que consubstanciados com os seus destinos estão os da nossa Patria—os destinos de Portugal!

Diz bem, mesmo muitissimo bem o ilustre confráde de onde voltâmos a transcrever este novo artigo—*O Povo*.

O partido democratico está gangrenado. **Depois de corroido e debilitado, gangrenou. Era de prevêr. Tal a qualidade dos que, sem decoro nem respeito pela propria dignidade—uns perfeitos bandalhos—viéram ingressar nas suas fileiras, recebidos como o grande Elias.**

Mas a hora da justiça hade soar e então se verá a quem cabem as responsabilidades.

Abaixo o projecto!

Basta de regedor!
Basta de Maneis Firminos!

Sobre o caso por nós tornado publico a semana passada de se querer colocar na estação do caminho de ferro azulejos decorativos com os retratos de José Estevam e de outro cidadão cuja familia, em vez de o deixar descançar na paz do tumulo, faz gosto que lhe discutam a celebridade de tempos a tempos, recebemos a seguinte carta:

... *Sr. Redactor*

No ultimo numero do *Democrata* vem um artigo sob o titulo—*Inqualificavel*—que me deixou tão cheio de assombro que, sem que isto involva ofensa ao seu caracter, puz de remissa as afirmações nele contidas, e tratei imediatamente de inquirir da verdade dos factos que v. verberava com tanta indignação.

Depois de uma insignificante pesquiza averiguei que realmente na Fabrica da Fonte Nova se está pintando uma enorme quantidade de azulejos para ornamentar o frontespicio da estação do Caminho de Ferro, e que num dos seus frontões enquadrará a figura de Manuel Firmino e noutro, ao lado daquele, o glorioso filho desta terra—o incomparavel tribuno José Estevam Coelho de Magalhães.

Como filho obscuro desta linda cidade que eu não desejo vêr conspurcada nas suas tradições, eu venho aqui apresentar bem alto o meu protesto, sr. redactor, para que se não perpetre mais uma vergonha, colocando no mesmo plano, em deprimente camaradagem, José Estevam, orgulho desta terra, que ela guarda religiosamente no escrinio das suas mais queridas memorias, e esse outro aveirense—Manuel Firmino—que na sua vida politica e nos seus processos de administração conheceu todos os falsos escaninhos, e que baixou ao tumulo ferreteado com o epiteto de protector das irmãs da caridade e doutras proesas que são do dominio de toda a gente. Foi esta a figura apagada que o sr. engenheiro Melo escolheu para fazer confronto com José Estevam, cuja biografia ignora ou finge ignorar, sem ter em conta, com a sua desastrada lembrança, que a afronta feita a José Estevam enodôa os brios desta cidade e deslustra uma pagina da nossa historia onde ele brilha com luz propria e inconfundivel. O parlamentar que deslumbrou durante anos sucessivos os mais ilustres oradores do seu tempo, que foi a mais grandiosa e original expressão da eloquencia politica, o soldado glorioso e audaz que se bateu na Cruz dos Morouços, na Flecha dos Mortos e nas linhas do Porto, o liberal que defendeu todas as causas de justiça e atacou a reacção na questão das irmãs de caridade—José Estevam que foi tudo isto, que encarnou tudo quanto é grande e digno, não póde equiparar-se, sr. engenheiro Melo, não póde amesquinhar-se, por seu alvedrio, em confronto com Manuel Firmino, embora fôsse numa aldeia de Paio Pires em que predominasse a caravana dos bichesas. Ou seja, pois, ignorancia ou má fé de quem cospe um tal insulto nos brios de uma cidade inteira, a campanha de lama com que nos querem afrontar não irá por deante, porque ninguem tem o direito de desacatar impunemente o que para um povo inteiro é venerando e sagrado. E' unicamente a José Estevam que se deve a passagem da linha ferrea por esta cidade. Ao serviço deste grande melhoramento pôz ele e só ele o seu incomensuravel talento. A que proposito pois vai ser ali colocada a figura de Manuel Firmino, o antigo regedor de Avanca e falido dono das companhas de S. Jacinto? Será porque o *simpatico* e *inteligente* neto deste vai casar com uma filha do sr. engenheiro Melo, que dirige as obras da estação?

Seja, porém, como fôr, sr. redactor, a vilipendiosa afronta que se projecta não será consumada. A geração agradecida que levantou a José Estevam uma estatua no Largo Municipal ainda aí está cheia de civismo para aniquilar tudo quanto represente um desprimor que de leve ensombre a memoria daquele ilustre morto. Na infinita galeria da historia ha lugar para todas as celebridades, sem que umas se afrontem ás outras, desde o mais humilde de nascimento até ao que hipotecou ao seu nome as bençãos e a admiração de um povo inteiro.

Cada um no seu lugar e consoante os seus merecimentos. A aguia nunca desceu a pairar por onde rasteja o morcego, e, por mais voltas que se lhe dêem, nunca é possivel afinidade ou confronto entre a luz e as trevas, o heroi e o arranjista, o liberal convicto e o reaccionario por temperamento.

Não é dado aos mortos soerguerem-se da mudez da sua sepultura para repelirem desassombradamente as protervias dos vivos, mas que socegue o glorioso morto, ali no cemiterio, na paz augusta do seu velho sarcofago, que a cidade que lhe erigiu o monumento da sua gratidão e amor não consentirá que a acoimem de cobarde e ingrata, permitindo que afronta seja feita ao seu nome imaculado, apeado do pedestal da sua gloria, pela razão unica de que um brilhante nunca necessitou das trevas de um monturo para que mais realcem o seu valor e beleza.

Um aveirense

Aqui tem a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses uma carta que dizendo muito, não diz, todavia, tudo quanto ainda ha a dizer ácêrca dos desejos que teem os descendentes dos ferozes inimigos de José Estevam, a quem, no famigerado orgão que os imortalisa, pretenderam conspurcar com os maiores improperios, chamando-lhe **ladrão, falsario, salteador** e tudo que a sua ignobil infamia lhes sugería, para agora quererem que ao lado do *ladrão*, do *falsario* e do *salteador* figure o lendario Manuel Firmino, que de novo foram acordar á tranquilidade do tumulo, como se outros homens não houvésse com mais direito á consagração publica.

Não. Estamos em acreditar que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses não quererá colaborar, para socêgo da cidade, na palinodia dos que a toda a hora sonham com a sua exclusiva grandésa, pela qual ninguem daría se eles proprios se não encarregassem de a assoalhar, como ainda no ultimo numero vimos na local com o titulo—*Ridiculo*.

Fazemos á Companhia essa justiça, se bem que saibâmos que perante ela os maiores empenhos vão ser movidos para a consumação da afronta. Porque é, havemos de repeti-lo tantas vezes quantas sejam necessarias, uma verdadeira afronta que os das irmãs da caridade, os das falcatruas do quartel de Sá, os do contracto do gaz, os dos baldios de Albergaria e do Côjo, os do medalhão e do monumento, que nunca se viu por falta de contribuintes, ponham o chefe, embora em efigie, paralelamente com a figura inconfundivel do maior orador da Peninsula, gloria duma raça, dum povo, e, sobre tudo, a mais lidima gloria desta terra!

Que satisfaça essa gente a sua vaidade incomensuravel como quizér e lhe aprover, mas admitir um ultrage da natureza do que se está preparando á cidade de Aveiro, isso nunca!

POLITICA CONCELHÍA

O sr. governador civil em ditadura

ATÉ QUANDO?

Aveiro, como todo o país, teve, ainda ha mezes, o vergonhoso espectaculo duma ditadura de imbecís especuladores pseudo-republicanos.

A torrente de ilegalidades e violencias, descendo de Lisboa, alastrou por esta cidade, difundiu-se pelo concelho, tendo, entre muitos males, um unico beneficio—o patentear que enorme dóse de petulante vilêsa se alberga no bojo de cértas creaturas, que por sí ostentam impavidamente o estanho de que a natureza lhe revestiu as faces.

Mas, corrida a tiro na capital, a ditadura, a *chamada ditadura* do sr. padre Antonio Duarte Silva, a *ditadura comezinha* do sr. Arriaga, baqueou das culminancias do poder.

Julgávamos nós, e comnosco os democratas sincéros, que não voltariam a repetir-se em Portugal grotescos e infames episodios politicos da laia desse.

Pois enganámo-nos. Todas as probabilidades eram em nosso favor, mas enganámo-nos.

A ditadura está outra vez em Portugal!

Vesga, parva, prepotente, calcando todas as leis, mesmo as do senso comum, cá a temos outra vez entre nós.

Mas—soceguem todos os bons patriotas—não é em Lisboa, gosando as tepidas brisas invernaes e os largos horisontes do Terreiro do Paço que ela se estadeia, descarada.

E' ali, no governo civil de Aveiro, olhando as arvores tristes do jardim fronteiro.

E' ali e exerce-a o sr. dr. Eugenio Ribeiro, governador civil deste distrito.

Como o Pimenta, de picaresca e odiosa memoria—e que, afinal, note o sr. dr., não passava dum parvo despeitado e parlapatão—o sr. dr. Eugenio Ribeiro, tem, na baixa taréfa a que se consagrou, vários auxiliares, uma côrte e um partido, que o rodeia, aplaude e inspira.

Entre os auxiliares, destaca-se, por girar mais frequentemente á luz da evidencia e desempenhar as funções de executor das altas justiças ditatoriaes, o sr. Francisco Encarnação, administrador do concelho, comissario, amanuense do governo civil e vice-presidente da comissão municipal republicana, o qual, no exercicio dos seus variados cargos, bom sería que nunca esquecesse os deveres que o ultimo lhe impõe...

Na côrte é figura preponderante cérto bacharelsito á lambugem dum emprego, que ainda em dezembro de 1912 se dedicava á mistica taréfa de papar beatificamente as missas que o padre Gil, fugido da igreja matriz de Esgueira, celebrava na residencia paroquial, e que agora armou em fervoroso republicano democratico, marca Eugenio Ribeiro, qualidade que acumula com a de amigo e aliado do padre Gil.

Resta-nos falar do partido de S. Ex.ª. Este, pouco numeroso por enquanto, é constituido por umas tantas duzias de antigos monarquicos, alguns dos quaes se filiaram, após a queda do *glorioso* regimen dos *adeantamentos*, no evolucionismo e no unionismo e que, ha semanas—ou por verem os seus partidos cada vez mais distantes das delicias do poder, ou captados pelas altas faculdades politicas e maquiavelicos ardis do sr. dr. Eugenio Ribeiro—aderiram, em mãos de S. Ex.ª, voltâmos a repetir por alguem se ter gabado disso, ao partido de que o sr. governador civil é o chefe, não sabemos se concelhio, se distrital, se supremo.

Este partido quer o sr. Eugenio Ribeiro que seja a mesma coisa que o Partido Republicano Português; mas tal pretenção, ou é um erro, ou um sofisma de S. Ex.ª.

O Partido Republicano Português tem uma Lei Organica e o partido do sr. dr. Eugenio Ribeiro tem outra, muito diversa, que dá a S. Ex.ª poderes para receber adesões e para instituir chefes politicos paroquiaes. O Partido Republicano Português observa um cérto numero de principios, que o sr. dr. Eugenio Ribeiro, ou por os ignorar, ou por deles discordar, não segue.

Esses principios, em materia de questões religiosas—fundamentaes, como o sr. governador civil talvez saiba, na vida dum povo que quer ser livre e que foi, durante tres seculos, escravo do clericalismo — acham-se sintetisados na Lei da Separação, gloria do grande estadista dr. Afonso Costa e do Partido Republicano Português.

Pois o sr. dr. Eugenio Ribeiro é o primeiro a espezinhar—para favorecer padres inimigos da Republica e os monarquicos clericaes seus protectores—disposições fundamentaes dessa lei!

Fica, cremos, mais que suficientemente demonstrado que o partido do sr. dr. Eugenio Ribeiro nem é o democratico, nem mesmo nada tem de democratico. Todavía, por delicadeza, continuaremos a chamar-lhe o *partido pseudo-democratico do sr. dr. Eugenio Ribeiro*.

Este partido pseudo-democratico, sem o menor amor á Republica, que nunca desejou, que sempre detestou e á qual só por interesseiro calculo finge aderir; sem a mais leve educação democratica, porque, profundamente eivado de todos os vicios da corruta politica monarquica, é radicalmente inconvertivel aos mais elevados ideaes; este partido pseudo-democratico,

juntamente com a côrte e os colaboradores, cércam o sr. governador civil, inspiram-lhe os mais detestaveis, ilegaes e anti-democraticos actos e levam-no a calcar as leis mais imperativas e os mais sagrados principios.

Desde que, vai em mais dum mez, essa gente tomou posse do animo fraco do sr. dr. Eugenio Ribeiro, não ha ilegalidade, ou desproposito a que S. Ex.ª se não abalance.

As leis, perante os caprichos do sr. dr. Eugenio Ribeiro, são farrapos e S. Ex.ª colocou-se em perfeita ditadura, substituindo-as pelo arbitrio desenfreado e pelas ruins inspirações dos seus mentores.

Para S. Ex.ª, Lei Organica do Partido Republicano Português, o estatuto fundamental do glorioso, do benemerito partido que fez a Republica, nada é.

Como ficou demonstrado no ultimo numero do *Democrata*, o sr. dr. Eugenio Ribeiro—recebendo adesões directamente, não querendo reconhecer como republicanos democraticos os individuos socios fundadores das agremiações politicas do mesmo partido e, finalmente, arrogando-se o direito de nomear chefes politicos paroquiaes—ofende-a nas suas mais formaes disposições.

Mas isto, que já é intoleravel, é ainda a menor das faltas de S. Ex.ª.

O sr. governador civil podia desacatar a Lei Organica do Partido Republicano Português sem, por esse facto, deixar de ser um funcionario cumpridor dos seus deveres oficiaes. A unica coisa que teria deixado de ser era um bom republicano democratico, porque o não é quem não observa os ditames do estatuto organico do partido.

Agora o que é mais que intoleravel, o que roça pelos limites do fantastico, o que, como diria o neofito pseudo-democratico padre Gil, brada aos céus—é que o sr. dr. Eugenio Ribeiro leve a prepotencia, o despotismo ditatorial, o ignaro arbitrio ao extremo de espesinhar a Lei da Separação, o Codigo Administrativo e a propria Constituição da Republica!

Já a semana passada nos referimos a estes inauditos, a estes inconcebiveis atropelos por S. Ex.ª perpetrados. Novamente, porém, voltamos a expo-los, aumentados com novos pormenores, e a estigmatisa-los, não só porque é preciso tornar bem manifesta a assombrosa violencia, mas, tambem, porque urge que o sr. ministro do Interior tome as necessárias providencias.

O procedimento do sr. governador civil é, com efeito, duma evidente e flagrante ilegalidade.

A Lei da Separação e as circulares imanadas da comissão incumbida de velar pela bôa execução e pelo cumprimento desse diploma, prescrevem formalmente que uma associação só poderá tomar o encargo do culto depois do voto aprovativo da maioria dos seus membros, reunidos em assembleia geral, e de, por portaria, o ministro da Justiça a ter autorisado a assumir tal encargo.

Só depois de cumpridas estas indispensaveis disposições legaes, é que os governadores civis pódem determinar ás juntas de paroquia que entreguem á corporação cultual os edificios paroquiaes destinados ao culto.

Pois, não obstante estas claras, estas evidentes, estas insofismaveis disposições da lei, o sr. dr. Eugenio Ribeiro não teve pejo de ordenar—por oficios da administração do concelho de Aveiro, datados de 10 e 13 do corrente mez—á Junta de Paroquia de Esgueira que entregasse á *Associação de Beneficencia do Santissimo Sacramento* da mesma freguezia a igreja e capélas, propriedade da mesma Junta, visto que o sr. governador civil autorisára aquela corporação a tomar conta delas!

Mas autorisára baseado em que lei?

Quem deu ao sr. dr. Eugenio Ribeiro poderes para autorisar esse atropelo de todas as disposições legaes?

S. Ex.ª nem ao menos saberá que só póde ordenar, ou proibir, qualquer coisa fundando-se nas disposições da lei?

Pois olhe que é o que preceitua a Constituição.

Ou cuida S. Ex.ª que as pretenções dos seus pseudo-democraticos são leis da Republica?

Mas não ficou por aqui este deprimente e nauseante espectaculo do arbitrio e da ignorancia escabujando sem peias.

Como vimos pelo ultimo numero do *Democrata*, que publicou a acta respectiva, a Junta de Paroquia de Esgueira reagiu contra a ordem ilegal, negando-se a cumpri-la.

Pelo art.º 32 do Codigo Administrativo, *as corporações administrativas são independentes dentro da órbita das suas atribuições, só podendo as suas resoluções ser modificadas, ou anuladas pelos tribunaes*. Que restava, pois ao sr. dr. Eugenio Ribeiro fazer? Evidentemente, apelar para os tribunaes, ou fazer com que a sua querida Associação de Beneficencia para eles apelasse. Mas os pseudo-démocraticos do sr. dr. Eugenio Ribeiro, a Associação de Beneficencia e a talassaria de Esgueira—o que é quasi tudo uma e mesma coisa—estavam com pressa de papar, na igreja paroquial, as seraficas missas do seu grande correligionario José Rodrigues Gil. Dada a sofreguidão, se esperassem mais um bocadinho corriam o risco de aguar, o que seria enorme perda para a Patria, a para Republica e, sobretudo, para o novo partido pseudo-democratico.

Em vista disso, o sr. governador civil teve um gesto heroico: deliberou passar a espesinhar o Codigo Administrativo, como já espesinhára a Lei da Separação. Deu, nesse sentido, as suas ordens ditatoriaes e, pelas 13 horas do dia 16 deste mez, apresentava-se em Esgueira o seu colaborador e executor de altas justiças, o administrador, acompanhado de tres policias e do balcharelsito a que acima fizémos referencia, e entregava á Associação de Beneficencia do Santissimo a igreja paroquial!

A Junta, apesar de ilegalmente intimada a comparecer no ilegalissimo acto de entrega, absteve-se de assistir e, reunindo-se extraordinariamente, lavrou a acta de protesto que os nossos leitores já conhecem.

Os reaccionários, pintados agora de pseudo-democraticos, marca Eugenio Ribeiro, festejaram o momentaneo triunfo da ilegalidade ditatorial, absurda e prepotente, queimando algumas duzias de foguetes e erguendo vivas, não sabemos se só á *santa religião*, ou, tambem, ao sr. dr. Eugenio Ribeiro e á monarquia, e, para mais uma vez darem mostras da bondade dos seus ruins figados, iniciaram a sua gerencia dispensando do serviço de sacristão da igreja o antigo serventuario da mesma, pobre velho de oitenta anos, impossibilitado para outro qualquer serviço, e que só tem, para seu sustento e duma irmã, além do que como sacristão aufére, a pensão mensal, uns dois escudos e meio, concedida pelo Estado! Que caridosas gentes, estes catolicos pseudo-democraticos do padre Gil!

Ante estas ilegalidades, violencias e atropelos, ante este tresloucado espesinhamento de todas as leis, de todos os principios republicanos, de todos os direitos, os republicanos tremeram de indignação e tanta foi esta, mesmo em Aveiro, que os seus écos, chegando ao governo civil, lograram abafar, posto que só momentaneamente, o zumbir da côrte do sr. dr. Eugenio Ribeiro.

Em face do fenomeno, parece que o sr. governador civil começou a compreender que, no concelho de Aveiro, ha mais alguma coisa que os seus colaboradores, a sua côrte e os seus pseudo-democraticos, capitaneados, na sombra, pelo padre Gil e ostensivamente pelo tal bacharelsito que, á procura dum emprego, lhe não desampara o gabinete.

E então deu-se um caso que roça pelo grotesco e que, cértamente, é unico na historia de todos os governadores civis passados e presentes—o sr. dr. Eugenio Ribeiro (alegando que fôra enganado!) revogou, horas depois de a ter dado, a ordem de entrega da igreja de Esgueira á Associação de Beneficencia, determinando que ela continuasse na posse da Junta de Paroquia respectiva!

Vencera, finalmente, a Justiça! Triunfára a Lei!

Mas definitivamente? Isso, sim!

Para que tal se désse seria preciso que o cargo de governador civil de Aveiro estivésse em mãos competentes, democraticas e firmes, mãos que as de S. Ex.ª...

A talassaria, os mentores, a côrte, os colaboradores, os pseudo-democraticos, a Associação de Beneficencia, tudo isto, atiraram-se ao sr. dr. Eugenio Ribeiro e em brève se conchavou um novo plano, visando a entregar, mas, desta vez, sem atropelo da lei, a igreja e capélas de Esgueira ao padre Gil, ou, o que vem a ser o mesmo, á gente da Associação de Beneficencia do Santissimo Sacramento.

Procedendo assim, prestando-se a apoiar esta obra, como de facto tem apoiado, o sr. governador civil limitava-se a atraiçoar os bons principios republicanos, favorecendo as pretenções dos inimigos do regimen, dos sequazes do clericalismo. Mas do mal o menos, porque mais vale isso do que pizar despoticamente as leis da Republica.

Na sequencia deste novo plano, recebia, na passada sexta-feira, 19, o presidente da Junta de Paroquia de Esgueira o seguinte oficio:

Oficio n.º 61

Ao Presidente da Junta de Paroquia de Esgueira

Tendo-se constituido nessa freguezia um agrupamento cultual transitorio, composto pelos cidadãos Augusto Queiroz da Silva, José Maria Rodrigués, Antonio Fernandes da Silva, Evaristo Rodrigues e Gonçalo Nunes dos Santos, aí residentes, para vosso conhecimento e devidos efeitos, comunico-vos que o referido agrupamento entra em exercicio ámanhã, 20 do corrente, pelas 11 horas.

Saude e fraternidade.

Aveiro, 19 de novembro de 1915.

O administrador do concelho, inter.º

(a) *Francisco da Encarnação*

Entre parentesis, devemos explicar que todos aqueles cidadãos fazem parte da meza da Associação de Beneficencia do Santissimo Sacramento e que, além de dedicados adeptos do padre Gil, são do numero daqueles que, ha apenas tres anos, tendo a associação a que hoje pertencem, ao tempo em mãos republicanas, tomado o encargo do culto, se não cançaram de propalar que ela estava, *ipso-facto*, excomungada e que ficava *maçonica!*

Pois eles, agora, fazendo o mesmo que a associação então fez, nem ficam excomungados, nem são *maçonicos!*

Que coerencia! Que leaes, que dignos, que honrados procéssos de lucta politica!

Mas fechemos o parentesis e continuemos.

O presidente da Junta respondeu ao oficio acima transcrito *que, tendo sido esbulhado, no dia 16 do corrente, ilegal e arbitrariamente, da igreja e capélas paroquiaes, que ainda não tinham voltado ao seu poder, se limitava a tomar nota da comunicação que lhe era feita.*

Mas não se restringiu ao oficio n.º 61 a prodigiosa actividade grafica despendida pelo sr. Encarnação em favor dos seus pseudo-democraticos, que estamos suspeitando que lhe não são menos queridos que ao seu superior hierarquico do governo civil...

Até admira que aquele senhor, abarbado pelos muitos afazeres dos seus numerosos e variados cargos, pois que além de administrador do concelho, comissario de policia, amanuense do governo civil e vice-presidente da Comissão Politica Democratica, ainda é cartorario da Comissão Distrital do mesmo partido e chefe da Estatistica, sobrando-lhe ainda, miraculosamente, tempo para tratar doutros assuntos, possa dispôr de alguns momentos para zelar tão carinhosamente todas as pretenções, artimanhas e birras dos pseudo-democraticos do sr. dr. Eugenio Ribeiro.

Mas tem, e a prova é um outro oficio, que vamos transcrever.

Oficio n.º 64

Ao Ex.mo Presidente da Junta de Paroquia de Esgueira

Esclarecendo os meus oficios n.os 60 e 61 de ontem, que suscitaram duvidas a V. Ex.ª, sou a dizer-lhe que a Irmandade do Santissimo Sacramento dessa freguezia, desistiu do compromisso do encargo do culto, razão porque fica sem efeito a intimação que por ordem do Ex.mo Governador Civil deste distrito foi feita a V. Ex.ª, em 16 do corrente mez, devendo voltar á posse dessa Junta os objectos, etc. que á referida irmandade haviam sido entregues por despacho do Ex.mo chefe deste distrito. Para este efeito designo o dia de ámanhã por as 11 horas e neste sentido vou oficiar á Irmandade do Santissimo.

Sucéde, porém, que neste lapso de tempo se criou o agrupamento cultual transitorio a que alude o meu citado oficio n.º 61, no qual pedia a V. Ex.ª que fizésse a entrega a que a lei obriga. Como hoje não poude efectuar-se, marco para esse fim o dia 22 do corrente, por as 13 horas.

Creio assim estarem suficientemente aclarados os meus oficios a que uma sã e bem intencionada interpretação não poria a mais insignificante duvida.

Saude e fraternidade.

Aveiro, 20 de novembro de 1915.

O administrador do concelho, inter.º

(a) *Francisco da Encarnação*

Antes de mais nada, devemos notar que nos surpreende que o sr. administrador ainda não aprendesse o nome da Associação de Beneficencia do Santissimo Sacramento de Esgueira, a qual continua a tratar pela antiga denominação de Irmandade do Santissimo Sacramento. Mas deixemos isso, que é o menos.

Como se vê, o sr. Encarnação, tendo marcado o dia 20 para a Junta de Esgueira fazer a *entrega a que a lei obriga*, volta a designar para esse fim o dia 22.

Que absurdo este!

Intimar á Junta a entrega de uma coisa de que préviamente a tinha desapossado ilegal e arbitrariamente!

Este sr. administrador, digno emulo do sr. Eugenio Ribeiro, desde que anda enleado nas cabalas dos partidários do padre Gil, está assim...

Mas que incoerencias, que hesitações, que atropelos! Que triste espectaculo!

Tal chefe, taes subordinados. Não admira. Que esperar de quem serve sob as ordens do sr. dr. Eugenio Ribeiro? E este senhor, com sincéra mágua o dizemos, tendo principiado por profundamente nos indignar, começa a causar-nos pena, tão deprimente, tão confrangedor, tão antagonico do prestigio que deveria revesti-lo é o espectaculo, que está dando, de inconsequente ilegalidade, de atropelo dos mais sagrados principios e de absoluta incompetencia.

E' sempre triste vêr inutilisar-se assim um homem que, liberto das deleterias sugestões de péssimos conselheiros, talvez lograsse dar melhor conta de si. E essa tristeza experimentámo-la nós.

Vá para Agueda, sr. Eugenio Ribeiro! Vá para Agueda e deixe o logar que tão mal está desempenhando.

E' de mais. A trapalhada que V. Ex.ª arranjou de tal sorte feriu o prestigio da lei e das instituições que outro caminho não vemos que V. Ex.ª deva seguir.

Vá para Agueda!

Os segundos

O sr. ministro do Interior do governo que está a caír, para não ficar atraz do seu coléga da guerra, separou do serviço, por não merecerem confiança á Republica, nada menos de oito funcionários, ao todo, entre os quaes o conhecido cirurgião dos hospitaes, Weiss de Oliveira, que neste malfadado distrito de Aveiro tambem exerceu as funções de governador civil... antes de se declarar monarquico.

São, portanto, tres as vezes que Weiss... se foi: a primeira quando nós o corremos por andar mancomunado com os inimigos do regimen para nos traír; a segunda quando se passou para a monarquia com armas e bagagens por já não poder segurar a mascara hipocrita que trazia afivelada e a terceira agora ao levantarem-lhe a manjadoura dos hospitaes onde o famoso cirurgião comia desalmadamente algumas centenas de escudos.

Tivémos sempre uma esperança de que justiça lhe havia de ser feita um dia e não nos enganámos...

DE PASSAGEM...

Ha gente que não tendo, ao que parece, mais que fazer, se entretem a escrever-nos cartas e bilhetes anonimos, como se isso fosse maneira digna e decente de alguem se dirigir a outrem, mesmo para o insultar.

Ora não seria melhor esses pulhas empregarem o tempo noutra coisa? Por exemplo: a polir os carrapitos?...

A' memoria DE FRANÇA BORGES

O *Democrata*, compenetrado de que honrar a memoria de França Borges, o intrepido director do *Mundo*, é honrar a memoria dum dos maiores demolidores da monarquia, obra que o 5 de Outubro completou levantando os alicerces duma nova Patria, apela para os sentimentos republicanos de todos os cidadãos, convidando-os a subscreverem para o monumento que se projecta erigir em Lisboa ao grande propagandista e extrenuo defensor das regalias sociaes.

Transporte	21$50
Um evolucionista	$50
Soma	22$00

* * *

Acompanhando a quantia do evolucionista, acima mencionada, vinha a carta seguinte em que é feita justiça imparcial ao saudoso director do *Mundo* e denodado republicano:

Sr. Redactor:

Apesar de vêr em França Borges um dos maiores, senão o maior dos inimigos do Partido Evolucionista, não posso deixar de reconhecer que foi um dos maiores, senão o maior, dos demolidores da monarquia o que me obriga a contribuir com a importancia junta para o monumento que á sua memoria os seus correligionarios projectam erigir em Lisboa.

Aveiro, 19 | 11 | 915.

Um evolucionista

General Pinto Basto

Quando no domingo estava presidindo á 2.ª secção de voto da assembleia eleitoral de S. Mamede, que funcionou no edificio da Imprensa Nacional, de Lisboa, foi acometido duma sincope cardiaca, vindo a falecer momentos depois, a caminho do posto da Mizericordia onde os seus colégas da meza o fizeram conduzir afim de ser socorrido, o general reformado sr. Leopoldo Pinto Basto, irmão do antigo deputado sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, a quem apresentá-mos os nossos pêsames.

O extinto tinha 62 anos, er casado com a sr.ª D. Joan Pinto Basto e tendo vivido er Aveiro, como oficial de cava laria, aqui creou bastantes r lações e alguns amigos, qu hoje prantea n o seu pass mento.

O funeral realizou-se no di imediato, com larga conco rencia de camaradas e muit outras pessoas que lhe era afectas.

Gréve academica

Por solidariedade com seus colégas de Lisboa, poz ram-se na terça-feira em gr ve, que terminou logo no di seguinte, os alunos do lic desta cidade aos quais hav sido pedida a sua intervenç no conflito motivado por r clamações a que o govêrn não atendeu de pronto.

Noutros liceus houve egua mente gréve, tudo termina do apenas findou a causa q lhes deu origem.

A PESCA NO MAR

Em vesperas dum grave crise

O tráfego da pesca nas noss costas entra decididamente nu fáse de verdadeiro desespero q trará para os povos de toda e região, terriveis e amargos dias fome, de luta e—quem sabe?— de sangue—fatal resultado da ag nia e da miseria para o que dia dia vão marchando tantos quant desse mister vivem, nesse trab lho se ocupam!

Chega a ser criminoso o q se está passando por parte do p der central, que abandona com maior despreocupação a defêsa d quanto ele proprio estipulou e l galisou para amparo dos legalis mos interesses de tantas milhare de pessoas e de quanto representa indiscutiveis actos de justiça.

O decreto de 7 de Junho d 1913 proíbe expressamente a pe ca desde Espinho a Mira por qua quer procésso que não seja o us do pelas companhas no nosso lit ral, assim como os vapores não poderão aproximar da terra.

Pois ante-ontem, sr. ministr da Marinha, cêrca de 80 vapor de pesca, cruzaram-se em toda nossa costa tão perto da terra q as companhas da Costa Nova, h bituadas a largar as suas rêdes 200 cordas ao mar, ou sejam pr ximamente 3 milhas, só as pod ram lançar a 70 cordas, para obt rem o nulo resultado antecipad mente previsto!

Na Torreira sucéde outro ta to; em S. Jacinto, na Vagueir em Espinho o mesmo e assim impossibilidade absoluta do m insignificante lucro terão fatalme te de ser interrompidos todos trabalhos inerentes á pesca e atr dele o lançamento de 3000 fam lias, representando 1500 pessoa pelo menos, na mais desesperad miseria.

Perante a gravidade aterrad ra da situação e a convite de t dos os proprietarios das comp nhas da Torreira e outros ponto está sendo profusamente espalhad uma convocação para efectuar- ámanhã, pelas 13 horas, na sé da Associação Comercial, uma n merosa reunião de todos os int ressados para, junto do govêrn definir-se duma vez para sempr as providencias absolutamente i dispensaveis a tomar, evitando a sim um cataclismo fatal se nã houver quem ponha côbro a abusos que se estão cometendo.

Veleidades

O caso passou-se num dos dias da semana ultima quando, por um dever de cortezia e lealdade, procurámos no seu gabinête o sr. governador civil para lhe significarmos a nossa discordancia com a politica que está fazendo no distrito e mórmente pela maneira como pretendeu solucionar a questão de Esgueira, lançando-se abertamente no caminho da violencia sem respeito algum pelo que deve á sua situação de magistrado duma Republica democratica, cujos principios se permitiu calcar, mancomunando-se alem disso com adversarios do regimen, como tal reconhecidos, para uma obra que decididamente lhe hade acarretar desgostos tão de encontro vai ao programa do velho e glorioso partido republicano.

Conversávamos, expunhamos as nossas razões, mas a alturas tantas o sr. Eugenio Ribeiro, interrompendo, surpreende-nos com esta pergunta:

—O que é você, afinal, politicamente falando?

Ora o que somos, sr. Eugenio Ribeiro! Sem duvida que mais democraticos do que V. Ex.ª é, mas não democraticos como V. Ex.ª e outros que de democracia conhecem apenas a palavra, quando muito.

Havemos de falar a esse respeito, sr. dr. Eugenio Ribeiro. Porque veleidades da natureza daquelas que V. Ex.ª está cometendo não as admite o nosso espirito, nem a nossa razão, nem o nosso profundo amor á Republica, que queremos vêr dignificada e não envilecida, respeitada e não deprimida pelas asneiras dos que a servem.

O que somos e até o que valemos tenha V. Ex.ª a certeza de que em bréve o saberá mais pormenorisadamente do que lhe fizémos sentir no gabinête do governo civil onde apenas tres vezes por semana vem estar algumas horas.

França Borges

A grandiosidade da homenagem prestada pelas dezenas de milhares de pessoas que na sexta-feira preterita acompanharam á ultima morada o corpo inanimado do que em vida tanto se sacrificou pela Republica, dando-lhe inclusivamente, além do trabalho intelectual, os proprios recursos materiaes indispensaveis á vida, por si só basta para glorificar o morto ilustre cujo nome ficará eternamente gravado no coração dos que pela mesma causa se bateram e lutam.

Com efeito, o funeral de França Borges foi dos mais imponentes que até hoje teem atravessado as ruas da capital. Cêrca de cem corôas e *bouquets* foram despostos sobre o ataúde do malogrado director do *Mundo* e á beira da campa disséram-lhe o ultimo adeus em palavras de justiça que são o seu melhor pedestal, representantes de todas as camadas sociaes como Afonso Costa, Magalhães Lima, Rodrigo Rodrigues, José de Castro, Adriano Gomes Pimenta, Levi Marques da Costa, D. Maria Veleda, Luiz Soares, Manuel Monteiro, Costa Pina, Albino Vieira da Rocha, Carlos Magalhães Ferraz, Alexandre Braga, Augusto José Vieira e Luiz Derouet, que em nome do pessoal do *Mundo*, a que pertence, poz em relevo as qualidades do seu querido amigo e companheiro, cuja perda deplora com sentidas palavras da mais profunda saudade.

Já o sol havia declinado quando as ultimas pessoas deixaram o cemiterio, esse lugubre recinto onde todos encontram a paz ao despedirem-se da vida, e que França Borges foi habitar não obstante o muito que ainda havia a esperar dele, da sua fé, do seu inexcedivel amor á Patria e á Republica.

Como nós, como todos os que ao lado dele trabalharam na demolição dum regimen oito vezes secular, sentimos a sua ausencia, o seu desaparecimento, a sua morte, emfim!

Como Luiz Derouet, repetimos: Gloria a França Borges!

ADESÃO AO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

De Cheringoma, Africa Oriental, recebemos ontem, registada, a carta que segue:

Meu Ex.mo Amigo

De ha muito que acompanho a orientação do Partido Republicano Português, pela fórma com que este trabalha para engrandecimento da nossa querida Patria e da Republica.

Ha neste partido uma alta individualidade que eu adoro com enternecimento e carinho, e que é o dr. Afonso Costa, e ainda ha bem pouco tempo a minha alma de republicano e patriota sentiu-se profundamente magoada, ante o desastre de que foi vitima o ilustre estadista.

Peço, pois, a V. a finêsa de comunicar ao Directorio a minha obscura adesão ao Partido Republicano Português, que, sem duvida, sendo modesta, é todavia expontanea e sincera.

Agradecendo antecipadamente, creia-me

De V. etc.,

Cheringoma, 24—10—915.

Anibal Rezende

Anibal Rezende, é um funcionario da Companhia de Moçambique dos mais considerados e um bom amigo nosso, podendo o Partido Republicano Português orgulhar-se de que conseguiu para as suas fileiras um elemento que só o honra pela honestidade do seu caracter e outros atributos que colocam num plano superior o antigo republicano do nosso distrito, visto ser natural de Oliveira de Azemeis.

Muito bréve, talvez ainda esta semana, daremos cumprimento á honrosa missão de que fomos incumbidos, indo pessoalmente inscrever ao Directorio o velho amigo, consoante os seus desejos.

Congresso gráfico

Realiza-se domingo e segunda-feira em Coimbra o Congresso das Artes Gráficas a que vai assistir um delegado da Liga estabelecida nesta cidade.

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar esta semana todos os originaes em nosso poder e entre eles a continuação dos artigos do nosso querido amigo, dr. Lopes de Oliveira, sobre a fita politica que se está desenrolando em Oliveira de Azemeis.

PLATRES ARTISTICOS

CRISE MINISTERIAL

Está, finalmente, declarada a crise pela recusa formal do sr. José de Castro em continuar á frente do govêrno, tendo sido trocadas entre ele e o sr. Presidente da Republica as seguintes cartas:

Lisboa, 18—11—915.—C.ª de v. ex.ª
Ex.mo Sr. Presidente da Republica Portuguêsa

A revolução de 14 de Maio entregou-me o poder para eu defender o prestigio da Republica e administrar o país com honra, com honestidade e com justiça. A minha consciencia diz-me haver procurado realizar essa missão, sem odios, sem violencias, tendo sempre em vista o cumprimento estrito da Constituição e das leis da Republica. O termo, porém, deste honroso, mas tambem pesadissimo encargo impõe-se á minha consciencia de republicano. Venho, pois, rogar respeitosa e instantemente a v. ex.ª, se digne aceitar aquele poder que me foi conferido para o depôr em mãos de cidadãos que melhor saibam honrar a Patria, amar o povo e dignificar a Republica. E' inutil significar a v. ex.ª que esta minha resolução é inabalavel: entendo que só deste modo defendo ainda o prestigio da Republica, defendendo a minha propria dignidade de cidadão.

Aperto as mãos de v. ex.ª.
Saude e Fraternidade.

(a) *José de Castro*

Meu caro presidente do ministério

Em vista da sua irrevogavel resolução, que não posso deixar de acatar, vou convocar imediatamente o Parlamento, como me cumpre. E' sobre isso que desejo ouvi-lo com urgencia. Cordialmente, todo seu.

S. C. 18—11—915.

(a) *Bernardino Machado*

Efectivamente o sr. dr. Bernardino Machado convocou para ámanhã o Congresso afim de ouvir os parlamentares sobre a solução da crise, mas segundo todas as probabilidades é possivel que o portanto que só no dia 2 de dezembro, em que as côrtes abrem para inicio das sessões ordinarias, seja dada a demissão ao govêrno que nada mais fez do que pôr côbro á ditadura sem outras vantagens para o país.

Quem lhe sucederá? Por enquanto é permaturo tudo o que corre a esse respeito, sendo, porém, de supôr que o arbitro da situação, sr. dr. Afonso Costa, resolva o problema, porque não é impunemente que se tem maioria nas duas casas do parlamento.

Somos tambem dessa opinião.

1.º DE DEZEMBRO

Os alunos da Escola Normal tencionam festejar este ano condignamente a data da nossa independencia, para o que estão ensaiando alguns recitativos, cantos e vários numeros de musica, que farão parte duma sessão solène no decorrer da qual será inaugurado tambem o retrato do sr. dr. Bernardino Machado, venerando presidente da Republica, e um dos homens a quem a instrução mais deve em Portugal.

Louvâmos os futuros educadores pela sua iniciativa.

A regedoria de Esgueira

Nesta campanha contra as ilegalidades do sr. governador civil, tem-nos esquecido tratar duma outra prepotencia, á qual só ainda aludimos levemente.

Vem ela a ser a questão da nomeação do regedor de Esgueira.

O sr. dr. Eugenio Ribeiro, em fins de setembro e por indicação da Comissão Politica local do partido democratico, nomeou, em substituição do cidadão que a ditadura pimentista investira naquele cargo—e quê, em fins de setembro, o estava ainda desempenhando!—o sr. José dos Santos Oliveira, dedicado republicano e cidadão de exemplar comportamento.

Tendo, porém, gente do seu partido pseudo-democratico praticado o torpeza de ir dizer, perante o sr. governador civil, que aquele cidadão era um ébrio, o sr. dr. Eugenio Ribeiro, sem curar de averiguar o que nessa acusação havia de verdade, demitiu-o

abruptamente, sem a menor explicação ao demitido, ou a quem o tinha proposto.

Em sua substituição nomeou uma creatura protegida dos seus pseudo-democraticos, que dá pelo nome de José Gaméias.

Logo depois de feita essa nomeação, foi o sr. governador civil informado dos motivos, entre outros, dos motivos de ordem moral, pelos quaes deveria anula-la.

Não os exporemos, hoje, aqui. Todavia, perguntamos a S. Ex.ª o sr. governador civil se insiste, para satisfazer imposições dos seus pseudo-democraticos, em manter no seu cargo e contra a opinião unanime do partido democratico do concelho de Aveiro o atual regedor de Esgueira. Ou, se não insiste, quando tenciona o sr. dr. Eugenio Ribeiro, como prometeu fazer, substitui-lo por pessoa mais apta para o cargo, embora menos das simpatias dos seus pseudo-democraticos?

Para definir situações é bom que este ponto se esclareça e se saiba se o sr. dr. Eugenio Ribeiro quer, ou não, honrar os seus compromissos.

PELA IMPRENSA

"Atlantida,,

Saiu já, como estava anunciado, o primeiro numero desta preciosa revista mensal dirigida por dois conhecidos literatos, um português, João de Barros, o poeta do *Ateu*, e outro brazileiro, Paulo Barreto (*João do Rio*), que se pódem orgulhar da sua obra incontestavelmente destinada a um enorme exito nos meios a que se destina.

A *Atlantida*, que é um verdadeiro mimo artistico, traz variada colaboração tanto em prosa como em verso, destacando-se tambem algumas gravuras o que tudo fórma um belo conjunto muito para recomendar aos que desejem aprender, instruir-se, ilustrar-se.

Apetecemos-lhe todas as prosperidades.

"A Aguia,,

Chegaram-nos agora os n.os 46 e 47, correspondentes a Outubro e Novembro, doutra revista egualmente digna do nosso apreço, *A Aguia*, propriedade e orgão da Renascença Portuguêsa, superiormente dirigida por Teixeira de Pascoaes e Antonio Carneiro.

Eis os sumarios:

N.º 46—**Literatura**—*Carta de Guia de Casados.* Estudo Critico—de *Edgar Prestage.* Para adormecer os meus filhos—Quadras de *Jaime Cortesão.* Gil Vicente—I)—*Aubrey Bell.* Notas do meu Diário—*Aurélio da Costa Ferreira.* Carta Inédita—*Almeida Garrett.* **Arte**—Pinheiros (Vila do Conde) (Ilustr.)—*Pedro Duarte da Costa.* Almeida Garrett (Ilustr.)—*António Carneiro.* Para o conto *A Zagala*—*Correia Dias.* **sciência, filosofia e crítica Social**—Colonisação, Climas e Linguas. III)—*Afonso Cordeiro.* **Notas e comentários**—Demitir...—*António Sérgio.*

N.º 47—José Pereira de Sampaio (Bruno)—**Literatura**—*O Judeu*—*José Pereira de Sampaio (Bruno).* Em volta da palavra *Gonzo*—*José Teixeira Rêgo.* Saudades do Côrgo—Soneto de *Afonso Duarte.* Gil Vicente, II)—*Aubrey Bell.* Velhos Bairros. Avenidas Novas—*João Barreira.* Sangra-Vida—*Gonzaga Duque.* **Arte**—Para o conto *A Zagala* (Ilustr.)—*Correia Dias.* Rafael Bordalo Pinheiro (Ilustr.)—*António Carneiro.* Musas (Ilustr.)—*C. Oswald.* **Bibliografia**—*A. S.* e da Redacção.

"O Povo de Basto,,

Entrou no 6.º ano da sua existencia este nosso ilustre coléga que em Celorico de Basto vê a luz da publicidade sob a inteligente direcção do considerado causidico dr. Antonio Rodrigues Salgado.

Jornal moderno, destinado a pugnar pelos sãos principios da Democracia, a combater os preconceitos os erros e os abusos que, como um limo viscoso, ficaram de um passado nefasto a poluir e entorpecer a obra fecunda, honesta e revigorante das novas instituições, temos visto que esse programa tem sido fielmente cumprido, escrupolosamente posto em pratica, pelo que estreitâmos num abraço de leal camaradagem não só o seu dignissimo director politico, com cuja amizade muito nos honrâmos, mas todo o corpo redactorial do *Povo de Basto*, animando-o a proseguir na defêsa dos bons principios, norma de todo o republicano que acima de tudo coloca o engrandecimento da Patria querida.

Notas mundanas

Com sua estremosa filha regressou da Costa Nova á sua casa desta cidade, a sr.ª D. Joana Gomes de Faria.

✠ *Estiveram nesta cidade, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os srs. Joaquim Moreira Crava Junior e Manuel D. Florim, de Castelo de Paiva; Armando Lapa, de Espinho; José Nunes Cordeiro, de Anadia; Luiz Apolonio da Silva, José Martins da Rosa Graça e Manuel Ferreira Rebolo, da Palhaça; José Martins Alberto, Manuel Silvestre e Guilherme Francisco Luizo, de Nariz; dr. Abilio Marques, da Costa do Valado e Francisco Dias Nogueira, de Angeja.*

✠ *Seguiu para a Figueira da Foz, em serviço, o nosso conterraneo, sr. Eduardo Miranda, digno oficial de Finanças.*

✠ *Guarda o leito por virtude dum desastre em bicicleta, o sr. Manuel Marques da Cunha, a quem desejâmos pronto restabelecimento.*

✠ *Reassumiu as funções do seu alto cargo o meretissimo juiz da comarca de Estarreja, sr. dr. Pereira do Vale.*

✠ *Chegou á sua casa de Esgueira onde conta demorar-se alguns dias, o sr. José Mateus Farto.*

Uma resposta

Tendo a comissão nomeada pelo Ministério do Fomento para dar cumprimento ao disposto na lei n.º 319 de 15 de junho sobre a separação dos funcionarios publicos, enviado á Comissão Municipal do Partido Republicano Português em Aveiro uma circular em que lhe eram pedidos elementos para bem se desempenhar do seu mandato, esta, tendo dela tomado conhecimento e discutido o seu conteúdo, resolveu responder pela seguinte fórma:

Em resposta ao oficio de V. Ex.ª de 21 de Outubro p.p. resolveu esta comissão, em sessão conjunta e extraordinária com as comissões paroquiaes politicas, comunicar á Ex.ma Comissão de que V. Ex.ª é digno secretario, que é convicção sua haver na repartição das Obras Publicas desta cidade funcionários desafectos á Republica sobrando as provas moraes. Porém, provas juridicas, dificil se torna consegui-las para formular uma acusação concreta contra qualquer deles. Limitam-se, pois, estas comissões a lastimar que no proprio ministério do Fomento, já quando estava em exercicio essa comissão, se fizéssem despachos e promoções para a repartição de Obras Publicas desta cidade de cidadãos e funcionários desafectos á Republica, facto este que nos inibe de emitir opinião desfavoravel contra funcionários a quem o proprio ministro, *ipso facto*, reconheceu como merecedores da protecção da Republica, portanto *republicanos*, não colhendo elementos que o habilitassem com segurança para as instituições a lavrar os seus despachos. Representa esta prática uma incoerencia, que vexa todo o republicano que, como nós, muito presa a sua dignidade e a honra da Republica devendo evitar o ridiculo em que se está caindo.

Com consideração e estima.

As comissões

A nosso vêr andaram bem as comissões de Aveiro dando aos separatistas do Fomento a lição que se contém neste oficio e que, pelo menos fez-lhes crescer o nariz mais dum palmo.

E' para que saibam os de Aveiro, por ser Aveiro, não tem só marinhas de sal...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

A Renascença Portuguêsa

Reuniu o conselho de administração desta Sociedade, resolvendo vários assuntos de caracter interno.

Aprovou o balancête de Outubro ultimo que mostra o seguinte movimento:

Receita, 466$25,2, despeza, 456$03,3.

Tomou conhecimento de estar novamente a saír em seu tempo a *Aguia*, que acaba de publicar o numero referente a Novembro, e verificou estarem cursando as aulas já abertas da Universidade Popular 49 alunos, contando ainda abrir novos cursos.

JULGAMENTO

No tribunal da comarca efectuou-se na quarta-feira em audiencia de juri, o julgamento de Antonio da Rocha Ribeiro Novo, Antonio de Oliveira, o *Ferreiro* e Manuel dos Santos, o *Pissarra*, todos do logar do Roque, freguezia de Nariz, acusados de terem assassinado voluntariamente em 10 de Maio do corrente ano, José de Barros Lima, cabreiro, natural e residente na Palhaça.

A discussão da causa, que teve a presencia-la avultado numero de espectadores, só terminou ontem de tarde, sendo condenado o *Ferreiro* em 3 anos de prisão maior celular ou 4 e meio de degredo; o *Pissarra* em 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo e o Ribeiro absolvido.

A sentença foi bem recebida, tendo os advogados, drs. André dos Reis, Jaime Silva e Joaquim Peixinho, feito os possiveis por salvarem os seus constituintes.

QUANDO?

Voltâmos a perguntar ao sr. governador civil quando é que se resolve a ordenar a sindicancia que foi solicitada ás juntas de paroquia da presidencia do padre Pato, vigario das Aradas, e bem assim áquela de que foi secretário o professor Rocha Martins. Já são, com esta, duas vezes que perguntámos, animados pelo desejo unico de que se faça justiça a quem de direito pois não se póde admitir que por mais tempo paire a desconfiança sobre caracteres acima de toda a suspeita.

Vá, sr. governador civil, resolva-se, cumpra o seu dever!

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 24

Sabemos estar quasi restabelecido dos ferimentos recebidos por ocasião do assalto de que foi vitima no Barreiro, quando regressava a Lisboa, caso que fômos os primeiros a noticiar pormenorisadamente, o sr. Manuel Rodrigues Caetano, natural desta freguezia.

Estimâmos.

=Tambem foi aqui muito sentida a morte do vigoroso jornalista republicano, director do *Mundo*, sr. França Borges.

=Muito melhor dos seus padecimentos, regressou ha dias da Torreira o sr. José Rodrigues Pardinha, respeitavel e simpatico ancião.

=Apareceu em Vilarinho um cão hidrofobo que mordeu outros animaes da sua especie, não nos constando que as autoridades tivéssem dado providen-

cias no sentido de serem abatidos.

Para quando esperam?

=Na noite de 18 para 19 do corrente os gatunos tentaram assaltar a casa do medico Francisco Soares, que aqui reside com sua esposa, mas foram infrutiferos os seus esforços.

=Por questões de ciumes envolveram ha dias em desordem duas mulheres e dois rapazes não resultando dela consequencias de maior.

Antes assim.

=Foi devidamente apreciado nesta freguezia o ultimo numero do *Democrata* por causa da questão suscitada entre os republicanos de Esgueira e o sr. governador civil.

C.

Serviço de administração

CONGO BELGA

Levâmos ao conhecimento dos nossos presados assinantes desta região que se acham na posse do sr. Julio Diniz, residente em Bôma, casa Vale & C.ª, todos os recibos do *Democrata* que obsequiosamente se encarrega de cobrar, e por isso esperamos que todos lhe enviem as importancias neles expressas assim que, pelo correio, recebam o competente aviso.

Desde já os nossos agradecimentos.

MANAUS

Tambem o nosso amigo sr. João Simões Amaro possue já os recibos dos assinantes de Manaus (E. U. do Brazil) a quem pedimos o favor de lhos satisfazerem logo que sejam apresentados afim de lhe evitarem quanto possivel massadas e perda de tempo.

Exames de admissão

Curso Liceal e Normal

Abraão Alves Pires, empregado de finanças, com longa prática de ensino secundário e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do Liceu e Escola Normal, bem como o exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio Aveirense, diplomado para o magistério primário.

Dirigir á Rua de Santo Antonio, n.º 42—AVEIRO.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 »

Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Curso elementar de pilotagem

EM

AVEIRO

(1.º e 2.º ano)

leciona:

Idemundo Tavares da Silva

1.º tenente de marinha, adjunto da Capitania do porto de Aveiro

ANUNCIOS

Venda de casa

Vende-se uma com seu terreno junto, sita no largo do Coval, em Cacia, propria para negocio em pequena ou grande escala, pertencente á sr.ª Maria Dias da Maia, (viuva de João Padeira).

A tratar, em Cacia, com João Afonso Fernandes e em Lisboa, com a proprietaria e seu filho Manuel Dias Quaresma Junior, Travessa do Oliveira, á Estrela, 26-1.º D.

Pinhal

Vende-se um grande pinhal com seu terreno ou sem ele sito no Viso, lemite do Solposto. Confina com a estrada que vai de Esgueira ao Solposto.

A tratar com João Afonso Fernandes.

Charrette

de 4 rodas, muito leve, constructor *Laturette*. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na *Garage Trindade, Filhos*—AVEIRO.

A's tipografias

Vende-se uma maquina de pedal. quasi nova, marca Diamant. Interior da rama 45×32.

Tambem se vende uma maquineta propria para imprimir cartões de visita.

Tipografia Silva—Aveiro.

Casa

Vende-se uma, situada na Rua Manuel Firmino, n.º 52, em frente á casa do falecido Conselheiro Ferreira da Cunha.

Para tratar, dirigir-se a Francisco Maria de Carvalho, armador, Praça do Peixe—AVEIRO.

Professora de piano

Maria Augusta de Almeida, diplomada, com distinção, no curso superior de piano (8.º ano) pelo Conservatorio de Lisboa, dá lições na sua casa e na das alunas, preparando para exame no Conservatorio.

Matricula aberta até ao fim deste mez na Praça da Republica, n.º 1—AVEIRO.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 20 de Dezembro proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 15 de Novembro de 1915.

CASA DE PENHORES

DE

Artur Lobo & C.ª

Previnem-se os srs. mutuarios desta casa, sita na Rua do Passeio, 19, afim de reformarem os seus penhores até 20 de Dezembro proximo, para não serem vendidos.

Aveiro, 15 de Novembro de 1915.

Pinheiros

Vende-se grande porção num pinhal das Quintans.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

Moto F. N.

Modêlo de 1914 em cilindro e com debrayagem, vende-se.

Quem pretender dirija-se a João Gomes Soares—Alquerubim.

Tremoço bravo

E' o adubo melhor e mais barato para vinhas e terras. Dá-se a qualquer terreno.

A' venda na casa de cereaes de José dos Santos Gamélas, de Esgueira.

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios dêste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que teem á venda os seus vinhos, ao preço de 80 reis o litro (branco) e 60 reis (tinto).

Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 200 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro**, de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

Casa de emprestimo sobre penhores

=DE=

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63 E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0|0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

=DE=

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Hotel e Restaurant Campestre

Oliveira do Bairro

E' o unico que satisfaz com rigor as exigencias da sua clientela

COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM

COMODIDADES EXPLENDIDAS

Especialidade em leitão assado

Grande deposito de adubos para todas as culturas

ADUBOS SIMPLES

Sulfato de amonia com 20 °|o de azote
Nitrato de sodio com 15 °|o de azote
Cloreto de potassio com 50 °|o de potassa
Superfosfato de cal com 12 °|°

ADUBOS COMPOSTOS

G. C., V. R., D. C.

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO